

Acessibilidade no Museu Catavento

Andrade P.S.G ¹

Maio/2020

“Um cego visita o museu passo a passo, de sala em sala supõe a voz sábia de um guia a orientação de aluguel o leva a palácios, a alas de especiarias, tesouros eis que o cego pensa a pintura: nuances, matizes, detalhes o leque da luz, todo o espectro a leitura táctil nenhuma lhe esconde o relevo da tela seu desejo solto, sem réplica um cego visita as estéticas fantasia tais diferenças (os traços, rabiscos, desenhos) se vê frente a frente com épocas reunidas na galeria com a mesma inércia do tempo no museu igualam-se as datas a hora da obra ocorre durante a leitura dos quadros, mas o cego quer tudo às claras o obscuro sentido que à vista de todos é causa de impacto.” (Marcus Vinicius, “Um cego visita o museu”).

Projetado pelo Escritório Ramos de Azevedo, o maior e mais longo escritório de arquitetura do Brasil, o Palácio das Indústrias, localizado no centro da cidade de São Paulo foi desenvolvido pelo arquiteto Domiziano Rossi (Gênova, 13 de maio de 1865 – São Paulo, 24 de outubro de 1920) com a colaboração dos arquitetos Francisco de Paula Ramos de Azevedo (Campinas, 8 de dezembro de 1851 – São Paulo, 1 de junho de 1928) e Ricardo Severo da Fonseca e Costa (Lisboa, 6 de novembro de 1869 – São Paulo, 3 de abril de 1940), o edifício, destinado a abrigar exposições agrícolas, industriais e comerciais, foi construído, em estilo eclético, por iniciativa da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo. Suas instalações, distribuídas em um pavilhão central com vários pavimentos, torres, alas e jardins interligados por galerias, abrigariam museus, salas para exposições, conferências e festas e, ainda laboratórios e setor administrativo.

A construção do edifício iniciou em 1911 e foi concluída em 1924, e com o tempo se tornou sede de serviços públicos administrativos. Em 1947, foi cedido à Assembleia Constituinte do Estado e, mais tarde, à Assembleia Legislativa, período em que os pavilhões foram descaracterizados, através de reformas. Na década de 70 foi sede da Secretaria de Segurança Pública. Restaurado com projeto da arquiteta Lina Bo Bardi foi de 1992 a 2004, sede da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Essa edificação histórica faz parte dos patrimônios históricos tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT) e o tombamento foi realizado em 07 de maio de 1982.

Em 2009, o Palácio das Indústrias passou a sediar o Museu Catavento, equipamento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, criado com a vocação de ser um espaço interativo que apresente a ciência de forma instigante para crianças, jovens e adultos. O local é um espaço de interação, ação, produção e difusão científica, associadas à missão precípua da instituição museológica, que é de preservação, documentação e divulgação da cultura e ciência.

Originou-se, portanto como um Museu de Ciências.

Os Museus de Ciência têm como missão a divulgação das atividades científicas por meio da ação conjunta com o ensino fundamental, médio, técnico e superior e possibilita a formação de recursos humanos na área, além de recuperar a memória das atividades científicas no país. (SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2003).

Na perspectiva da inclusão social, ter acesso à informação representa a expressão da democratização dos espaços culturais. No Museu Catavento isto implica em poder usufruir de bens culturais que devem ser disponibilizados e vivenciados por todos os públicos de um modo geral.

Desse modo a instituição, acreditando que a inclusão é um ato de incluir e acrescentar desenvolveu como ação o que hoje conhecemos como Catavento

Acessível, que teve início em seus trabalhos em meados de 2011, com a denominação inicial de “Roteiro Exploratório”, a princípio com intenção de propiciar visitas mediadas a grupos-alvo (pessoas com deficiência, idosos e alunos do ensino infantil), entrou em fase de aperfeiçoamento de suas ações no ano de 2012, buscando ao mesmo tempo ampliar o atendimento e promover mais interação entre visitantes e espaço expositivo.

Em 2014 foi criado oficialmente o Núcleo Catavento Acessível do Museu Catavento, juntamente com a criação do “Roteiro Acessível”, realizando assim todas as visitas mediadas com pessoas que apresentam deficiências, vulnerabilidade social e ensino infantil.

Após muitos projetos, parcerias, engajamento da equipe e maior visibilidade de suas ações ao público atendido, o nome do roteiro foi alterado para Núcleo Catavento Acessível, que hoje é o responsável por promover ações relacionadas à acessibilidade em todas as suas esferas, sendo estas, atitudinal, comunicacional e estrutural no Museu Catavento.

Para a estruturação do núcleo, frequentemente são realizadas pesquisas, estudos e visitas às instituições culturais e educacionais já envolvidas no processo de acessibilidade, desde modo, ampliando e aprofundando os conhecimentos da equipe responsável.

O objetivo principal do Núcleo de Acessibilidade é tornar o Museu Catavento acessível, de forma que todos os visitantes, independente de suas necessidades e peculiaridades, sejam recebidos e atendidos da melhor forma possível por todos os mediadores. O acesso à cultura e educação é um direito de todos, e o dever da Instituição é estar preparado para receber todos os tipos de público. É um grande diferencial da equipe, adequar os roteiros de acordo com as limitações e necessidades de cada grupo recebido.

O Núcleo Catavento Acessível busca o aprendizado de modo lúdico, estimulando a troca de experiências e explorando o lado sensorial dos visitantes de acordo com suas especificidades.



Atendimento a visitantes – foto por Jéssica Dezuani

Nesse sentido o Museu Catavento se faz presente em suas ações às questões de acessibilidade vigentes no documento da Política Nacional de Museus (PNM), especificamente no Eixo 2, que trata sobre a “Democratização e Acesso aos Bens Culturais”.

É importante salientar que o desenvolvimento de ações de acessibilidade para pessoas com deficiência e novos públicos em espaços culturais, incluindo os museus e centros de divulgação científica, é uma demanda que vem se tornando cada vez mais presente na área de cultura e preservação do patrimônio.

A lei nº 11.904, de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, considera como ação importante a ampliação do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural. Além desse princípio, o tema acessibilidade está presente no Estatuto de Museus nos seguintes termos:

“Art. 29. Os Museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação”;

“Art. 31. As ações de comunicação constituem formas de se fazer conhecer os bens culturais incorporados ou depositados no museu, de forma a propiciar o acesso ao público”;

“Art. 35. Os museus caracterizar-se-ão pela acessibilidade universal dos diferentes públicos, na forma da legislação vigente”;

Art. 42. “Os museus facilitarão o acesso à imagem e à reprodução de seus bens culturais e documentos conforme os procedimentos estabelecidos na legislação vigente e nos regimentos internos de cada museu”.

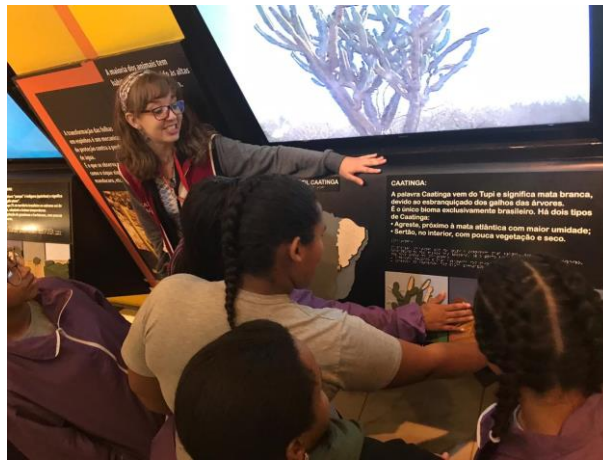
Baseada na Convenção da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre os direitos da pessoa com deficiência, em 6 de julho de 2014 o texto final da Lei Brasileira de inclusão foi aprovado e sancionado. O texto traz uma abordagem transformadora sobre o conceito de Deficiência, nos mostrando que independente da sua condição biológica, a deficiência vem da falta de lugares e situações que não estão prontos para lidar com suas das pessoas.

“Art.2. Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, menta, intelectual ou sensorial, o qual em intenção com uma ou mais barreiras, pode obstruir a sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

Os obstáculos encontrados por pessoas com restrições permanentes e temporárias aos espaços museais, principalmente em ambientes tombados é grande, sendo assim é fundamental a adequação desses ambientes culturais para corresponder a todos igualmente, promovendo modificações estruturais e comunicacionais.

Com essa perspectiva, o Museu Catavento tem se reestruturado durante os últimos anos, com o objetivo de incluir ao público e pessoas com deficiência às dinâmicas e ações educativas, disponibilizando experiências reais em todas as ações realizadas pelo Museu Catavento.

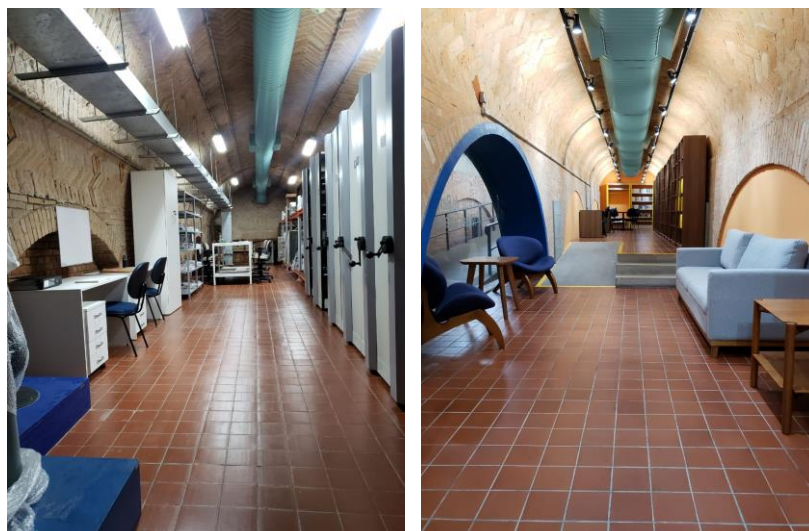
Um grande exemplo desse processo de responsabilidade social e transformação é a exposição Biomas do Brasil, que em 2017 passou por um processo de readequação, garantindo acessibilidade a pessoas com deficiência visual. O projeto é composto de maquetes e pisos táteis, ampliando de forma viva a experiência do visitante.



Atendimento a visitantes na Seção Biomas do Brasil - Foto por Lucas Rodrigues

Com grande orgulho, podemos mencionar que em 2018, a seção Biomas do Brasil ganhou o edital Nº 01/DDFEM do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) que instituiu a 4ª Edição do Edital Modernização de Museus. A ação visou premiar 28 instituições museológicas com iniciativas bem-sucedidas de modernização e preservação do patrimônio museológico, implementadas por instituições museológicas ou por mantenedores de museus no período de 2015 a 2018.

Foram 137 instituições inscritas e o Museu Catavento alcançou à posição de 13º lugar, garantindo o prêmio, que foi utilizado na readequação do Mobiliário da Reserva Técnica, a reestruturação e compra do mobiliário do Centro de Referência do Museu Catavento e a produção do novo site do museu.



Reserva Técnica e Centro de Referência do Museu Catavento – Foto Pâmella Andrade

Ações e Ferramentas

É importante entender que o termo “Acessibilidade” não se restringe a apenas pessoas com deficiência, mas sim a todas as pessoas que precisam de um recurso específico. Por exemplo: rampas de acesso (são usadas por cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida, idosos, pais que utilizem carrinho para os seus filhos, etc.).

O Museu Catavento trabalha com três pilares no quesito acessibilidade, estes são:

- **Acessibilidade Comunicacional:** A comunicação audiovisual, visual e contextual do espaço.
- **Acessibilidade Estrutural:** Adaptações estruturais que viabilizem o acesso, o ir e vir das pessoas que necessitam de recursos para isso.
- **Acessibilidade Atitudinal:** O atendimento prestado às pessoas que usufruem da acessibilidade nos espaços, à linguagem, a forma de conduzir, o “como lidar”.

Como forma de aproximação e entendimento para com esse público, o Núcleo Catavento Acessível, responsável por esse tipo de atendimento, realizou uma divisão para facilitar o acesso a essas pessoas e a implantação de ações de acordo com suas necessidades:

- **Educação infantil (creches e pré-escolas)** - público com necessidade de linguagem diferenciada devido à faixa etária baixa e a pouca vivência no meio científico ou cultural
- **Pessoas com deficiências** – necessitam de uso de linguagem dinamizada e atuações que produzam entendimento do conteúdo educativo. Cada tipo de deficiência tem necessidades específicas por esse motivo o Museu Catavento, além de efetuar treinamentos mais direcionados com seus monitores, utiliza equipamentos, estruturas e ações indicados para a necessidade do visitante.

- Idosos – público que em sua grande maioria não possui contato com o conhecimento científico de maneira formal e necessitam de exemplificações relacionadas ao cotidiano, de forma simples e objetiva.
- Pessoas em situação de vulnerabilidade social – pessoas nas quais não tem acesso a espaços culturais, muita das vezes por falta de incentivo cultural ou familiar.



Atendimento a visitantes cadeirantes – foto por Caroline Tiê

Realizada essa classificação, o núcleo do Catavento acessível se organizou de forma educativa e estrutural com as seguintes ações:

- Recursos Cognitivos- esse material tátil promove a utilização de recursos pedagógicos que auxiliam na compreensão do conteúdo teórico, porém de forma dinâmica. Como exemplo, podemos citar o Carrinho Acessível: um armário de fácil acesso e locomoção, no qual estão guardados instrumentos que auxiliam na absorção do conteúdo pelos visitantes, tais como réplicas de animais, fungos, estruturas do corpo humano, planetas de pelúcia, aquário com peixes robotizados, entre outros. Esse material permite melhor associação do conhecimento científico através dos estímulos sensoriais.

- Recursos Comunicacionais:

1. Audioguia - equipamento utilizado pelo núcleo que contém conteúdo em áudio, disponível no idioma português, com 23 faixas, para visitantes com

deficiência visual. É um convite para conhecer o espaço e vivenciar outras percepções sobre os experimentos científicos, passando pelas principais salas do museu, como por exemplo, Astronomia, Terra, Ecologia, Jogos do Poder, Matéria, Vida e Engenho.

2. Videoguia - utilizado pelo visitante com deficiência auditiva. Apresentado em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) com legendas em português, dividido em 30 faixas que contemplam experimentos das diversas salas do Museu Catavento, como por exemplo, Astronomia, Terra, Ecologia, Jogos do Poder, Matéria, Vida e Engenho. O visitante pode retirar o equipamento na bilheteria do Museu Catavento de forma gratuita, apresentando um documento de identificação.

3. Recursos Estruturais – necessário para a adequação não só estrutural como comunicacional, visando maior autonomia e flexibilidade de circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida permitindo acesso fácil a todas as áreas.

4. Rampas de acesso: desenvolvidas pela equipe de manutenção do Museu Catavento, em conjunto com o setor de expografia, o núcleo catavento acessível e a manutenção predial, o que possibilitou a projeção de rampas de acesso mais resistentes e seguras nas partes essenciais de acesso ao museu e as seções.

5. Piso Tátil de alerta: Para indicação de obstáculos, como escadas, rampas e elevadores.

6. Elevador preferencial: Com acesso fácil, o elevador fica localizado em espaço visível aos visitantes. O elevador preferencial possui uma manutenção regularmente da equipe da manutenção predial do Museu Catavento.

7. Plataforma Elevatória: A plataforma elevatória permite que o visitante que tenha alguma deficiência física ou mobilidade reduzida acesse o piso superior sem qualquer dificuldade.

8. Banheiros adaptados: O andar térreo conta com 3 banheiros adaptados para quem faz uso de cadeira de rodas (1 masculino, 1 feminino e 1 para ambos) e o banheiro que fica na área do engenho conta com trocador adulto. Já o 1º andar

conta com 2 (1 masculino e 1 feminino,). Os banheiros localizados próximos à lanchonete possui adaptação para o público infantil.

9. Estacionamento: Contamos com estacionamento para veículos de pequeno/médio porte e ônibus. O estacionamento conta com vagas devidamente marcadas para deficientes e/ ou pessoas com mobilidade reduzida e idosos.

10. Placas com descrição em braile: alguns experimentos possuem placas com a descrição em braile e na língua inglesa a tinta.

11. Cadeiras de rodas: disponibilizadas em forma de empréstimo para todo e qualquer público que queira utilizá-las.

12. Maquete tátil - na seção dos biomas do Brasil, espaço térreo com fácil acesso e localização, com adaptações táteis, para deficientes visuais, além de ser dinâmico para todos os tipos de público, descrevendo a região onde se encontra os biomas brasileiros e suas respectivas vegetações e fauna.



Carrinho Acessível, com materiais utilizados nas ações de diálogo e o áudio guia – fotos por Alex Silva



Cadeiras disponibilizadas aos visitantes e rampa de acesso de vida – foto por Jéssica Deuzuaní

Conclusão

Ao longo dos anos a instituição tem alcançado com êxtase o desafio de ser um espaço acessível para todos os públicos. Em seus 11 anos de existência, o Museu Catavento tem se organizado de forma estrutural e organizacional para melhor capacitar seus funcionários, consequentemente atendendo com melhor qualidade o seu público. O objetivo da instituição é evoluir em suas tratativas relacionadas à acessibilidade em suas instalações.

O Museu Catavento tem como objetivo para os próximos anos que suas ações sejam a representação diária da declaração de 1948 da Organização das Nações Unidas em relação aos Direitos Humanos, que diz no seu Art. 27 que “todo ser humano tem direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do processo científico e de seus benefícios”.

Referencias

- Manual de Acolhimento e Acessibilidade Atitudinal – Museu Catavento
- Instituto Mara Gabrilli – Guia sobre LBI